



Escola Secundária
de Camarate



PLANO PLURIANUAL DE MELHORIAS

(2018)

Atualização 2020/2022- Prorrogado em 2022/23 e 2023/24



«723», Sala de Alunos

Índice

1. Identificação da escola	3
2. Análise swot (2018)	4
3. Problemas / objetivos gerais	5
4. Indicadores e metas gerais	7
5. Ação estratégica	10
5.1. Estrutura do plano estratégico e ações de melhoria	10
5.2. Relação ações estratégias/problemas de intervenção prioritária	11
0. Monitorização e avaliação	12
1. Programa de prevenção da indisciplina	14
2. Intervisão: «amigos críticos»	16
3. Cooperação inter-escolas	18
4. Apoio psicossocial	19
5. Orientação de percurso formativo	24
6. Desdobramentos – português, 3.º ciclo	25
6. Desdobramentos – matemática, 3.º ciclo	27
7. Reforço às aprendizagens – português e matemática, ensino secundário	29
8. Apoio de inglês de níveis iniciação e intermédio	32
9. Oficinas de aprendizagem, ensino secundário	34
10. Relação escola-família-comunidade	36
5.3. Cronograma das ações	40
6. Monitorização e avaliação	41
6.1. Objetivos	41
6.2. Equipa(s) de monitorização e avaliação	41
6.2.1. Organograma do projeto teip	41
6.2.2. Equipa nuclear	41
6.2.3. Papel do perito externo:	42
6.3. Ciclo anual de monitorização/avaliação	43
6.3.1. Cronograma de monitorização	44
6.4. Plano de comunicação da atividade avaliativa	45

1. Identificação da Escola

Escola Secundária de Camarate

Código DGAE: 430490

Código GEPE: 1107068

Morada da Escola: Rua Heróis de Mucaba, 2685-458 Camarate

Telefone: 219479493

Fax: 219484358

Email: geral@escamarate.pt

Diretora: Teresa Maria Ricardo da Graça

2. Análise SWOT (2018)

Pontos Fortes

- Diversidade das estratégias de apoio e promoção do sucesso educativo.
- O empenho, dinamismo e criatividade dos profissionais em prol do sucesso educativo.
- Diversidade e abrangência de parcerias e protocolos e participação e projetos de âmbito nacionais e internacional.
- Trabalho abrangente, dinâmico e consolidado do Gabinete de Apoio e ao Aluno, no apoio e encaminhamento de alunos e famílias.
- Dinamização dos tempos não letivos, no âmbito de clubes.
- Centro de Apoio à Aprendizagem, enquanto espaço dinâmico, plural e agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes na escola.
- A valorização da dimensão artística, com impacto no desenvolvimento do espírito criativo e de identificação com a Escola.
- A rendibilização dos recursos, a capacidade de mobilizar parceiros e o trabalho em rede no âmbito social como contributos para a valorização da Escola no meio.
- Desenvolvimento de atividades que promovem e estimulam práticas de cidadania ativa.
- Inclusão/sentimento de pertença à escola.

Oportunidades

- Diversidade cultural que caracteriza a comunidade.
- Existência de projetos nacionais e internacionais de grande valor na promoção de competências sociais, culturais e de promoção das aprendizagens.
- Existência de associações e empresas, sediadas dentro e fora do concelho, com abertura à comunidade e ligação às instituições escolares.
- Possibilidade de participação regular em projetos e atividades promovidas pela autarquia (Câmara Municipal de Loures e Junta de Freguesia de Camarate, Unhos e Apelação).

Pontos Fracos

- Insucesso escolar.
- Distância entre os resultados da avaliação externa (exames nacionais) da Escola e os valores nacionais.
- Comportamentos desadequados.
- Elevada taxa de absentismo escolar.
- Elevada taxa de desistência no ensino secundário.
- Participação pouco ativa dos encarregados de educação na vida escolar.
- Falta de hábitos de trabalho dos alunos.
- Insuficiente acompanhamento familiar do percurso escolar dos alunos.
- Necessidade de formação de parte do pessoal docente em domínios avançados das tecnologias da informação e comunicação.
- Equipamento tecnológico escasso e obsoleto.
- Dificuldades na definição de estratégias de comunicação interna e externa.

Constrangimentos

- Inexistência de pavilhão gimnodesportivo.
- Concorrência das escolas profissionais.
- Imigração: desajustamento entre o currículo nacional e o currículo de origem.
- Contexto socioeconómico deprimido.
- Baixo nível habilitacional dos encarregados de educação.
- Pouca valorização do percurso escolar por parte de alguns encarregados de educação.
- Baixas competências comunicacionais decorrentes de problemas no domínio da língua portuguesa.
- Edificado com necessidade de requalificação.
- Mudanças constantes no quadro legislativo.

3. Problemas / Objetivos gerais

Relação de problemas de intervenção prioritária, definidos a partir do diagnóstico
(e objetivos gerais do plano ação estratégica)

- 1.º Elevadas taxas de insucesso na avaliação interna e externa.
Objetivo geral:
- Criar condições dinâmicas para a redução do insucesso escolar e, em simultâneo, para o desenvolvimento, nos alunos, do gosto pela aprendizagem e da valorização do rigor e do mérito, contribuindo para uma preparação consistente para a vida ativa.

- 2.º Elevado número de alunos com insucesso a uma ou mais disciplinas, no momento de entrada na Escola (3.º ciclo e ensino secundário, com especial incidência no 7.º ano).
Objetivo geral:
- Criar condições para recuperar as aprendizagens não concretizadas em anos/ciclos anteriores.

- 3.º Baixo nível de proficiência linguística dos alunos estrangeiros, com grande incidência em alunos oriundos dos PALOP.
Objetivo geral:
- Criar condições para a aprendizagem da norma padrão do português europeu, com vista a viabilizar as aprendizagens escolares, em termos gerais, e a adaptação ao contexto sociocultural nacional.

- 4.º Incumprimento reiterado das normas de comportamento, causador de perturbações na convivência social e nas aprendizagens, aliado a deficiências ao nível das competências pessoais e sociais.
Objetivo geral:
- Fomentar valores de respeito pela autoridade, dignidade do outro, igualdade, justiça, solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a melhoria da conduta social dos alunos.

- 5.º Insuficiente envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares e no percurso de aprendizagem dos seus educandos.
Objetivo geral:
- Implementar estratégias de envolvimento dos encarregados de educação e das famílias nas atividades escolares, com respeito quer ao percurso escolar dos seus educandos quer à generalidade dos processos educativo e organizacional.

- 6.º Ausência de material escolar em sala de aula.
Objetivo geral:
- Garantir a todos os alunos as condições mínimas pessoais e materiais de aprendizagem.
- 7.º Carências económicas das famílias.
Objetivo geral:
- Contribuir para a menorização dos impactos das carências económicas das famílias no bem-estar físico e psicológico dos alunos e, conseqüentemente, nas suas aprendizagens.
- 8.º Taxa significativa de absentismo.
Objetivo geral:
- Intervir nas causas que motivam as ausências dos alunos às atividades letivas.
- 9.º Crescente taxa de interrupção precoce do percurso escolar.
Objetivos gerais:
- Fomentar, nos alunos e nas famílias, a valorização da Escola como meio de adaptação à vida ativa e de promoção pessoal e socioeconómica.
- Prevenir possíveis dificuldades de adaptação dos alunos à Escola e/ou ao sistema educativo, criando respostas de acordo com as suas necessidades.
- 10.º Dificuldades ao nível da operacionalização da comunicação interna e externa da Escola.
Objetivo geral:
- Melhorar os processos de comunicação interna e externa, com vista à partilha de boas práticas, nos domínios organizacional e pedagógico, e à conceção de estratégias de ação educativas comuns.
- 11.º Necessidade de formação do pessoal docente, por forma a dar resposta às necessidades da Escola e em domínios avançados das tecnologias da informação e comunicação.
Objetivo geral:
- Capacitar o pessoal docente para a implementação de metodologias potenciadoras de melhores condições de aprendizagem e apoio aos alunos nas suas dificuldades específicas.

4. Indicadores e Metas Gerais

Avaliação e monitorização do PPM	Operacionalização		Metas/Critérios de sucesso		
	Indicadores	Fonte e monitorização	Dados	Ponto de Partida	Metas intermédias
1. Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola	Inquérito a alunos, docentes, encarregados de educação, parceiros, pessoal não docente; a aplicar em reunião de trabalho (maio).*	Taxa de resposta (n.º de respostas face ao número de elementos do grupo alvo); resposta aberta (sugestões).*	—	90%	90%
2. Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.	Inquérito a alunos, docentes, encarregados de educação, parceiros, pessoal não docente; a aplicar em reunião de trabalho (maio).*	Grau de satisfação (número de pareceres positivos face ao total de inquiridos).*	—	60%; 70%	80%
3. Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	Inquérito a alunos, docentes, encarregados de educação, parceiros, pessoal não docente; a aplicar em reunião de trabalho (maio).*	Grau de satisfação (número de pareceres positivos face ao total de inquiridos).*	—	60%; 70%	80%
4. Taxa de insucesso escolar	MISI (final do 3.º período)	Número de alunos do ensino básico e secundário regular retidos/não aprovados em final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos inscritos no ano/ciclo (excluindo os transferidos, em processo de avaliação e fora da escolaridade obrigatória).	3.º CEB: 14,1%; Sec.: 20,6%; Global: 16,8% (Média dos 3 últimos anos)	Se valor de partida >10%, melhorar 5pp; Se <= 10%, manter	Se valor de partida >10%, melhorar 5pp; Se <= 10%, manter
5. Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Anexo ao Planos Anuais de Turma (relatórios dos diretores de turma), em final do 3.º período.	Número de alunos de ensino básico (regular e CEF) e de ensino secundário (inscritos a todas as disciplinas) que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas, em final de 3.º período, face ao número total de alunos avaliados por ano/ciclo.	7º ano: 27,97%; 8º ano: 36,76%; 9º ano: 43,09%; 3CEB: 36,93%; 10º ano: 33,19%; 11º ano: 50,92%; 12º ano: 83,93%; Sec: 50,63% (Média 3 últimos anos)	Se valor de partida <90%, melhorar 4pp; Se >= 90%, manter	Se valor de partida <90%, melhorar 4pp; Se >= 90%, manter

6. Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	Anexo ao PAT	Número de alunos que obtêm aprovação no final de cada ciclo, sem qualquer retenção nos anos, face ao número de alunos avaliados no ano terminal de ciclo (excluindo alunos que não iniciaram o ciclo/curso na Escola).	9º ano: 73,4% 12º ano CCH: 41,9% 12º ano Prof: 80,8% Sec: 60,6% Global: 64,9%	Se valor de partida <90%, melhorar 4pp; Se >= 90%, manter	Se valor de partida <90%, melhorar 4pp; Se >= 90%, manter
7. Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais	Relatórios ENEB e ENES	Número de alunos com classificação positiva nas provas finais de Língua Portuguesa e Matemática, no 9.º ano, e nos exames nacionais de Português, Matemática A e História A, no 12.º ano, face ao número de alunos que realizaram as provas/exames no respetivo ano.	Port. 9.º: 59,0%; Mat 9.º: 13,3%; Port. 12.º: 62,43%; Mat.A 12.º: 8,93%; Hist.A 12.º: 56,47% (Média 3 últimos anos)	Se valor de partida <90%, melhorar 4pp; Se >= 90%, manter	Se valor de partida <90%, melhorar 4pp; Se >= 90%, manter
8. Classificação média nas provas finais	Relatórios ENEB e ENES	Média das classificações obtidas pelos alunos que realizaram provas finais de Língua Portuguesa e Matemática, no 9.º ano, e exames nacionais de Português, Matemática A e História A, no 12.º ano.	Port. 9.º: 2,67 Mat 9.º: 1,80 Port. 12.º: 10,23; Mat.A 12.º: 6,58; Hist.A 12.º: 9,81 (Média 3 últimos anos)	Se valor de partida <4,00 melhorar 0,1; Se >=4,00, manter	Se valor de partida <4,00 melhorar 0,1; Se >=4,00, manter
9. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	MISI	Número de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, face ao número total de alunos inscritos (excluindo transferidos) para cada ciclo.	3CEB: 3,3% Sec: 6,7% Global: 4,8%	Se valor de partida >0,5, melhorar 10%; Se >=0,5%, manter	Se valor de partida >0,5%, melhorar 10%; Se >=0,5%, manter
10. Taxa alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, por ciclo	Plataforma de documentos, Programa de alunos	Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, face ao número total de alunos inscritos para cada ciclo.	3CEB: 83,7% Sec: 19,4% (Média 2 últimos anos) Global: 48,8% (Média 3 últimos anos)	Se valor de partida >20%, melhorar 5p.p.; Se <=20%, manter	Se valor de partida >20%, melhorar 5p.p.; Se <=20%, manter
11. Número de ocorrências disciplinares por aluno	Plataforma de documentos, Programa de alunos	Número médio de ocorrências disciplinares, face ao número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares.	3CEB: 2,32 Sec: 1,40 (Média 2 últimos anos) Global: 1,82 (Média 3 últimos anos)	Se valor de partida >0,5, melhorar 10%; Se <=0,5, manter	Se valor de partida >0,5, melhorar 10%; Se <=0,5, manter
12. Taxa de medidas disciplinares sancionatórias	Plataforma de documentos, Programa de alunos	Número de medidas disciplinares sancionatórias, face ao número total de medidas disciplinares (corretivas e sancionatórias).	59,3% (Média 3 últimos anos)	Se valor de partida >20%, melhorar 5p.p.; Se <=20%, manter	Se valor de partida >20%, melhorar 5p.p.; Se <=20%, manter
13. Número de medidas disciplinares por aluno.	Plataforma de documentos, Programa de alunos	Número médio de medidas disciplinares, face ao número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares.	0,11 (Média 3 últimos anos)	Se valor de partida >0,1, melhorar 10%; Se <=0,1, manter	Se valor de partida >0,1, melhorar 10%; Se <=0,1, manter

14. Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências	Plataforma de documentos, Programa de alunos	Número de ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de ocorrências, em cada ano de escolaridade/ciclo.	<p>7.º ano: 92,4% 8.º ano: 91,8% 9.º ano: 82,4% 3CEB reg: 90,4% CEF: 86,9% 3CEB: 91,2% 10.º ano: 46,0% 11.º ano: 26,7% 12.º ano: 0,0% Sec reg: 43,8% 10.º Prof: 83,7% 11.º Prof: 95,2% 12.º Prof: 41,7% Prof: 83,1% SEC: 76,7% Total: 89,5%</p>	(Dificuldade em definir metas porque o indicador somente revela a relação entre dois espaços e não a diminuição de ocorrências disciplinares). Parece-nos que em vez de um deveriam existir dois indicadores: um para a sala de aula e outro para fora da sala de aula, de modo a que pudéssemos verificar a diminuição/aumento da indisciplina nos espaços escolares.	
15. Média de faltas injustificadas por aluno	Anexo ao PAT; Programa de Alunos	Número total de faltas injustificadas em cada ano de escolaridade, no final do 3.º período, face ao número total de alunos que frequentam esse ano de escolaridade (excluindo alunos em abandono escolar e fora da escolaridade obrigatória).	<p>7º ano: 45,1; 8º ano: 26,5; 9º ano: 21,5; 3CEB reg.: 29,9; 1 CEF: 149,4; 2 CEF: 57,0; 3CEB/voc: 346,3 ; 3CEB: 58,1; 10º ano: 12,0; 11º ano: 4,0; 12º ano: 2,1; Sec. CCH: 8,2; 10º ano Prof.: 56,1; 11º ano Prof.: 92,7; 12º ano Prof.: 18,0; Sec. Prof.: 64,1; Sec: 31,8; Global Escola: 49,2 (Média 3 últimos anos)</p>	Se valor de partida >2,0, melhorar 10%; Se <=2,0, manter	Se valor de partida >2,0, melhorar 10%; Se <=2,0, manter

5. Ação estratégica

5.1. Estrutura do plano estratégico e ações de melhoria

Eixos	Domínios	Ações
I. Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	<ul style="list-style-type: none">• Medidas organizacionais	<ol style="list-style-type: none">0. Monitorização e Avaliação1. Programa de Prevenção da Indisciplina2. Supervisão/Intervisão: «Amigos críticos»3. Cooperação inter-escolas
	<ul style="list-style-type: none">• Interrupção precoce do percurso escolar	<ol style="list-style-type: none">4. Apoio psicossocial5. Orientação do percurso formativo
II. Gestão Curricular	<ul style="list-style-type: none">• Sucesso escolar na avaliação interna/externa• Práticas pedagógicas	<ol style="list-style-type: none">6. Desdobramentos – Português e Matemática 3.º ciclo7. Reforço às aprendizagens – Português e Matemática ES8. Apoio de Inglês de níveis iniciação e intermédio9. Oficinas de aprendizagem, ES
III. Parcerias e Comunidade	<ul style="list-style-type: none">• Envolvimento dos parceiros• Envolvimento da comunidade	<ol style="list-style-type: none">10. Relação Escola-Família-Comunidade

5.2. Relação Ações estratégicas/Problemas de intervenção prioritária

Ações de melhoria	Problemas de intervenção prioritária											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
0. Monitorização e Avaliação												
1. Programa de Prevenção da Indisciplina												
2. Supervisão/Intervisão: «Amigos críticos»												
3. Cooperação inter-escolas												
4. Apoio psicossocial												
5. Orientação do percurso formativo												
6. Desdobramentos – Português e Matemática 3.º ciclo												
7. Reforço às aprendizagens – Português e Matemática ES												
8. Apoio de Inglês de níveis iniciação e intermédio												
9. Oficinas de aprendizagem, ES												
10. Relação Escola-Comunidade												

Problemas de intervenção prioritária

- 1.º Elevadas taxas de insucesso na avaliação interna e externa.
- 2.º Elevado número de alunos com insucesso a uma ou mais disciplinas, no momento de entrada na Escola (3.º ciclo e ensino secundário, com especial incidência no 7.º ano).
- 3.º Baixo nível de proficiência linguística dos alunos estrangeiros, com grande incidência em alunos oriundos dos PALOP.
- 4.º Incumprimento reiterado das normas de comportamento, causador de perturbações na convivência social e nas aprendizagens, aliado a deficiências ao nível das competências pessoais e sociais.
- 5.º Insuficiente envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares e no percurso de aprendizagem dos seus educandos.
- 6.º Ausência de material escolar em sala de aula.
- 7.º Carências económicas das famílias.
- 8.º Taxa significativa de absentismo.
- 9.º Crescente taxa de interrupção precoce do percurso escolar.
- 10.º Dificuldades ao nível da operacionalização da comunicação interna e externa da Escola.
- 11.º Necessidade de formação do pessoal docente, por forma a dar resposta às necessidades da Escola e em domínios avançados das tecnologias da informação e comunicação.

CONTEXTO – PROJETO	Eixo de intervenção:	I. Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas: Medidas organizacionais
	Problema(s) de intervenção prioritária:	Dificuldades ao nível da operacionalização da comunicação interna e externa da Escola.
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	- Melhorar os processos de comunicação interna e externa, com vista à partilha de boas práticas, nos domínios organizacional e pedagógico, e à conceção de estratégias de ação educativas comuns.
AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a operacionalização do plano de melhorias. - Aferir os resultados e os impactos do desenvolvimento do plano estratégico. - Permitir a tomada de decisões fundada em dados de análise da realidade. - Orientar a elaboração dos planos de melhoria. - Proporcionar a partilha de informação relevante no seio da comunidade educativa.
	Descrição:	Monitorização e gestão do Plano de Plurianual de Melhorias, no âmbito do Programa TEIP: monitorização das ações; recolha de dados relevantes à avaliação do plano estratégico; avaliação por tratamento estatístico de dados, em colaboração com a equipa da avaliação interna; apresentação de resultados à comunidade escolar; reformulação do plano de melhorias.
	Estratégias / metodologias / atividades:	Acompanhamento do projeto através de fichas de monitorização; recolha e tratamento de dados pelos responsáveis das ações; compilação e análise estatística pela equipa TEIP; sessões de apresentação à comunidade.
	Público-alvo:	Comunidade educativa.
	Indicadores a monitorizar:	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de relatórios do programa TEIP. - N.º de planos de melhoria. - N.º de equipas/responsáveis de ação que cumprem o plano de monitorização.
	Resultados esperados/critérios de sucesso:	Dois relatórios por ano. Reajustamentos ao Plano Plurianual de Melhorias, anualmente, de acordo com os resultados da avaliação das ações de melhoria (se necessário). 100% das equipas cumprem o plano de monitorização e avaliação. 100% dos responsáveis de ação cumprem o plano de monitorização e avaliação.

Responsável pela coordenação da ação:	Coordenador TEIP: Alexandre Tavares.
Representante em Conselho Pedagógico:	Diretora: Teresa Graça
Participantes:	Equipa TEIP: Alexandre Tavares (Coordenador TEIP), Teresa Graça (Diretora), Sara Bordalo; Manuela Moreira, Carla Dias, Paula Laranjeira (Coordenadores dos Diretores de Turma).
Recursos a alocar:	8 horas semanais para a equipa TEIP.

1. Programa de Prevenção da Indisciplina

CONTEXTO – PROJETO EDUCATIVO	Eixo de intervenção:	I. Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas: Medidas organizacionais
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Incumprimento reiterado das normas de comportamento, causador de perturbações na convivência social e nas aprendizagens, aliado a deficiências ao nível das competências pessoais e sociais. - Dificuldades ao nível da operacionalização da comunicação interna e externa da Escola.
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	- Fomentar valores de respeito pela autoridade, dignidade do outro, igualdade, justiça, solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a melhoria da conduta social dos alunos.
AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorizar o fenómeno da indisciplina escolar para conhecer as suas causas e condições de ocorrência. - Prevenir situações de indisciplina e conflito. - Diminuir o número de ocorrências disciplinares. - Resolver as situações de indisciplina e conflito de forma célere. - Partilhar informação com os diversos agentes educativos, promovendo a criação de planos de intervenção coordenados.
	Descrição:	<p>Conjunto concertado de medidas que visam o conhecimento, a prevenção e a resolução dos fenómenos de indisciplina escolar, a cargo de uma equipa de docentes especialmente designados para o efeito:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de mecanismos de prevenção da indisciplina e do <i>bullying</i>. 2. Monitorização e análise do fenómeno da indisciplina no espaço escolar, com vista à sua compreensão e à definição das respostas adequadas. 3. Promoção da reflexão alargada a toda a comunidade escolar sobre medidas disciplinares e respetivos critérios de aplicação. 4. Dinamização de ações conducentes à interiorização do código de conduta do aluno. 5. Instrução dos procedimentos disciplinares. 6. Articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno.
	Estratégias / metodologias / atividades:	<p>Divulgação do código de conduta do aluno, nas reuniões do arranque do ano letivo com os alunos e encarregados de educação.</p> <p>Análise do Código de Conduta do Aluno nas assembleias de turma, através de exemplos de casos.</p> <p>Ação de reflexão com diretores de turma e encarregados de educação sobre a aplicação do Código de Conduta.</p> <p>Utilização de Plataforma da escola para registo dos relatos de ocorrência e das medidas disciplinares aplicadas. No Plano Anual</p>

	<p>de Turma, o diretor de turma preenche nas reuniões de avaliação, por período, a grelha dos comportamentos desadequados.</p> <p>Recolha de dados e tratamento estatísticos. Categorização dos comportamentos desadequados.</p> <p>Quantificação (construção de gráficos) dos comportamentos desadequados. Apresentação dos dados por período em reunião do conselho pedagógico, nas reuniões dos Departamento e no Conselho Geral.</p> <p>Definição de prioridades de intervenção, a partir dos resultados dos dados de indisciplina.</p> <p>Conceção de plano estratégico para os casos identificados, em articulação com alunos, docentes e Gabinete de Apoio ao Aluno.</p>
Público-alvo:	Comunidade escolar.
Indicadores a monitorizar:	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, por ciclo. - N.º de ocorrências disciplinares por aluno. - Taxa de medidas disciplinares sancionatórias (face ao número total de medidas disciplinares) - N.º de medidas disciplinares por aluno. - N.º de planos estratégicos elaborados que conduziram a alteração comportamental.
Resultados esperados/critérios de sucesso:	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar em 5 p.p. a taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares, por ciclo, se valor de partida >20%; se <=20%, manter. - Melhorar 10% do número de ocorrências disciplinares por aluno, se valor de partida >0,5; se <=0,5, manter. - Melhorar 5 p.p. a taxa de medidas sancionatórias (face ao número total de medidas disciplinares), se valor de partida >20%; se <=20%, manter. - Reduzir em 10% o n.º de medidas disciplinares, por aluno, se >0,1; se <=0,1, manter. - 60% dos planos estratégicos conduzem a alteração comportamental, em 2018/2019; melhorar 10 p.p. face ao histórico a partir de 2019/2020; manter, se =100%.
Responsável pela coordenação da ação:	Coordenadora do Programa: Graça Figueiredo
Representante em Conselho Pedagógico:	Diretora: Teresa Graça
Participantes:	Professores, Diretores de Turma, Coordenadores dos Diretores de Turma, Equipa do Programa de Prevenção da Indisciplina, técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno, encarregados de educação.
Recursos a alocar:	2 horas para o(a) coordenador(a) do programa (CNL)

CONTEXTO: PROJETO EDUCATIVO	Eixo de intervenção:	I. Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas: Medidas organizacionais
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Elevadas taxas de insucesso na avaliação interna e externa. - Elevado número de alunos com insucesso a uma ou mais disciplinas, no momento de entrada na Escola (3.º ciclo e ensino secundário, com especial incidência no 7.º ano). - Incumprimento reiterado das normas de comportamento, causador de perturbações na convivência social e nas aprendizagens, aliado a deficiências ao nível das competências pessoais e sociais. - Necessidade de formação do pessoal docente, por forma a dar resposta às necessidades da Escola e em domínios avançados das tecnologias da informação e comunicação.
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições dinâmicas para a redução do insucesso escolar e, em simultâneo, para o desenvolvimento, nos alunos, do gosto pela aprendizagem e da valorização do rigor e do mérito, contribuindo para uma preparação consistente para a vida ativa. - Criar condições para recuperar as aprendizagens não concretizadas em anos/ciclos anteriores. - Fomentar valores de respeito pela autoridade, dignidade do outro, igualdade, justiça, solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a melhoria da conduta social dos alunos. - Capacitar o pessoal docente para a implementação de metodologias potenciadoras de melhores condições de aprendizagem e apoio aos alunos nas suas dificuldades específicas.
AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se de metodologias/práticas pedagógicas conducentes ao sucesso educativo. - Partilhar boas práticas pedagógicas promotoras do sucesso educativo. - Aprender diferentes dinâmicas de sala de aula. - Refletir sobre a dinâmica da sala de aula e práticas pedagógicas. - Aprender metodologias que implementem a disciplina. - Refletir sobre metodologias que implementem a disciplina. - Refletir sobre a relação pedagógica docente/ discente.
	Descrição:	<p>Projeto interdisciplinar de observação interpar de aulas de professores dos Ensinos Básico e Secundário de departamentos curriculares diversos, desenvolvido em ciclos reflexivos sobre práticas pedagógicas.</p> <p>A operacionalização do projeto decorre em momentos de intervisão organizados em três etapas: observação inter pares, momento reflexivo da observação e partilha interpar e plenária dessa reflexão.</p>

**Estratégias /
metodologias /
atividades:**

- Desenvolvimento da arquitetura do processo de Intervisão do programa “Amigos Críticos”.
- Protocolo de Intervisão da escola.
- Elaboração de plano de formação interna.
- Sessões de formação promovidas pelos elementos do grupo, em modalidade de oficina de formação, nas seguintes áreas de intervenção: clima de sala de aula; gestão de comportamento e indisciplina; feedback e gestão da sala de aula.
- Criação de instrumentos de observação de aulas.
- Criação de instrumentos de monitorização.
- Criação de indicadores de monitorização do processo e do produto de Intervisão do programa “Amigos Críticos”.
- Realização/ participação em sessões de formação sobre supervisão/Intervisão.
- Consolidação do projeto de observação de aulas interpares.
- Dinamização de sessões, interpares e em plenário, de feedback do produto observado e de reflexão sobre o processo e os instrumentos elaborados e utilizados.
- Reformulação dos instrumentos de observação e monitorização.
- Monitorização da ação.
- Divulgação do projeto à comunidade educativa.
- Reformulação de indicadores do processo e do produto na avaliação do impacto do projeto.
- Implementação dos indicadores do processo e do produto na avaliação do impacto do projeto.
- Avaliação do impacto do projeto na escola.
- Avaliação anual do projeto e dos instrumentos utilizados.
- Reconstrução dinâmica do projeto e dos seus instrumentos de operacionalização pela sua adaptação a novos paradigmas do processo educativo.

Público-alvo:	Professores
Indicadores a monitorizar:	- N.º de professores envolvidos.
Resultados esperados/ critérios de sucesso:	- Aumentar em 20% por ano o número de professores envolvidos.
Responsável pela coordenação da ação:	Responsáveis pela ação: Ana Salgado e Salústio Leandro.
Representante em Conselho Pedagógico:	Coordenadora do Departamento de Línguas: Ana Salgado; Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: Salústio Leandro.
Participantes:	Professores.
Recursos a alocar:	1 hora semanal para os professores envolvidos/TC
Necessidades de formação:	Práticas de Intervisão.

3. Cooperação inter-escolas

CONTEXTO – PROJETO EDUCATIVO	Eixo(s) de intervenção:	I. Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas: Medidas organizacionais
	Problema(s) de intervenção prioritária:	- Dificuldades ao nível da operacionalização da comunicação interna e externa da Escola - Necessidade de formação do pessoal docente, por forma a dar resposta às necessidades da Escola e em domínios avançados das tecnologias da informação e comunicação.
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	- Melhorar os processos de comunicação interna e externa, com vista à partilha de boas práticas, nos domínios organizacional e pedagógico, e à conceção de estratégias de ação educativas comuns.
AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	- Criar momentos de partilha de boas práticas educativas e organizacionais com outras escolas e instituições. - Contribuir para a formação profissional do pessoal docente e não docente.
	Descrição:	Desenvolvimento de mecanismos de trocas de informação e partilha de boas práticas entre docentes e técnicos de várias escolas e instituições, com vista ao desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente. Organização anual, na Escola, de um evento com participação de professores e técnicos de várias e instituições.
	Estratégias / metodologias / atividades:	Palestras. Debates. Dinâmicas de grupo.
	Público-alvo:	Comunidade educativa
	Indicadores a monitorizar:	- N.º de eventos por ano. - N.º médio de participantes nos eventos. - Grau de satisfação dos participantes.
	Resultados esperados/critérios de sucesso:	- 1 evento por ano. - Aumentar em 20% anualmente o número médio de participantes. - 80% de participantes expressam grau de satisfação «Satisfeito»/ «Muito Satisfeito»
	Responsável pela coordenação da ação:	Responsáveis de ação: Antonieta Matos; Técnico da área da educação.
	Representante em Conselho Pedagógico:	Diretora: Teresa Graça.
	Participantes:	Pessoal docente, pessoal não docente, discentes e convidados.

CONTEXTO: PROJETO EDUCATIVO	Eixo de intervenção:	II. Gestão Curricular: Interrupção precoce do percurso escolar
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Incumprimento reiterado das normas de comportamento, causador de perturbações na convivência social e nas aprendizagens, aliado a deficiências ao nível das competências pessoais e sociais. - Insuficiente envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares e no percurso de aprendizagem dos seus educandos. - Ausência de material escolar em sala de aula. - Carências económicas das famílias. - Taxa significativa de absentismo. - Crescente taxa de interrupção precoce do percurso escolar.
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar valores de respeito pela autoridade, dignidade do outro, igualdade, justiça, solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a melhoria da conduta social dos alunos. - Implementar estratégias de envolvimento dos encarregados de educação e das famílias nas atividades escolares, com respeito quer ao percurso escolar dos seus educandos quer à generalidade dos processos educativo e organizacional. - Intervir nas causas que motivam as ausências dos alunos às atividades letivas. - Fomentar, nos alunos e nas famílias, a valorização da Escola como meio de adaptação à vida ativa e de promoção pessoal e socioeconómica. - Prevenir possíveis dificuldades de adaptação dos alunos à Escola e/ou ao sistema educativo, criando respostas de acordo com as suas necessidades.

AÇÃO
Descrição

Distribuição dos casos sinalizados pelas técnicas do Gabinete, consoante a problemática.

Apoio e encaminhamento de jovens com indicadores de risco ou em perigo, referenciados ao Gabinete de Apoio ao Aluno: atendimento e acompanhamento de alunos, encarregados de educação, diretores de turma, encaminhamentos para serviços da comunidade, avaliação social e/ou psicológica, visitas domiciliárias.

Articulação constante entre as técnicas do Gabinete, os diretores de turma e os docentes de educação especial, com vista à implementação de estratégias concertadas.

Organização e realização de formações parentais, de acordo com as necessidades diagnosticadas e em parceria com entidades locais.

Objetivos específicos da ação	Estratégias/metodologias	Técnicos ^{a)}	Indicadores de processo	Indicadores de impacto ^{b)}
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar colaborativamente com os diretores de turma, de modo a prevenir eventuais situações de insucesso, abandono, absentismo e indisciplina. • Encaminhar alunos e encarregados de educação em risco para as entidades competentes da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações com os diretores de turma, contribuindo para a identificação de situações/comportamentos de risco (a definir anualmente). • Diagnóstico de situações/comportamentos de risco, em articulação com os diretores de turma. • Acompanhamento ou encaminhamento dos alunos sinalizados pelo diretor de turma ou que foram alvo de procedimento disciplinar. Articular com o grupo de indisciplina. • Monitorização e avaliação das alterações dos comportamentos. 	<p style="text-align: center;">A B</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. N.º de ações com diretores de turma. 2. Percentagem de diagnósticos realizados, relativamente ao número de alunos sinalizados por Diretor de Turma/Conselho de Turma. 3. Percentagem de planos de ação elaborados, relativamente ao número de diagnósticos. 4. Percentagem de alunos acompanhados (incluindo encaminhamentos), relativamente ao n.º de alunos com plano de ação. 5. Percentagem de relatórios de avaliação final, relativamente ao n.º de planos de ação. 	<p style="text-align: center;">1.1. 1.2. 1.3.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar as situações sociais encaminhadas, em articulação com as entidades competentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contactos regulares com as entidades exteriores à Escola que acompanham os alunos. • Articulação com os diretores de turma, de modo a ajustar eventuais procedimentos a adotar. 	A B	Idem	1.1. 1.2. 1.3.
<ul style="list-style-type: none"> • Intervir em situações do domínio sociofamiliar, contribuindo para a diminuição do absentismo e da indisciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento individual e/ou em grupo a alunos sinalizados. • Reunião com as famílias dos alunos sinalizados, por forma a definir estratégias conjuntas que contribuam para a resolução do problema diagnosticado. 	B	6. Percentagem de alunos acompanhados, relativamente ao n.º de alunos sinalizados com problemática do domínio sociofamiliar. 7. Percentagem de reuniões com as famílias, relativamente ao n.º de casos sinalizados.	1.1. 1.3.
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a aquisição de competências pessoais e sociais de pais e encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações com encarregados de educação sobre o desenvolvimento psicossocial do adolescente, de modo a atuar na prevenção de eventuais comportamentos de risco (a definir anualmente). 	A B	8. N.º de ações com encarregados de educação.	1.1. 1.2. 1.3.
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar colaborativamente com os professores na gestão de comportamentos em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de comportamentos para diagnóstico da situação. • Planificação com o docente da intervenção a realizar com a turma/o aluno. • Implementação, em conjunto com o professor, do plano de intervenção definido. • Monitorização e avaliação dos comportamentos. 	A B	9. Percentagem de intervenções em contexto de sala de aula, relativamente ao número de sinalizações. 10. Percentagem de avaliações, relativamente ao n.º de intervenções em contexto de sala de aula.	1.1.
<ul style="list-style-type: none"> • Atenuar dificuldades dos alunos, nos processos de integração na Escola e na comunidade, motivadas por constrangimentos pessoais, sociais ou, no caso de alunos estrangeiros, por imersão cultural abrupta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento, conjuntamente com o diretor de turma, de alunos que frequentam pela primeira vez a Escola. • Definição, após diagnóstico com o diretor de turma e em colaboração com o mesmo, de um plano de ação que permita ultrapassar constrangimentos pessoais e sociais. • Monitorização e avaliação da evolução do aluno, em articulação com os docentes. 	A B	11. Percentagem de planos de ação de acompanhamento, relativamente ao número de alunos acolhidos.	1.1. 1.2. 1.3.

b) Indicadores de impacto

1. Taxa de progresso, após o acompanhamento, consoante o motivo da sinalização:
 - 1.1. percentagem de alunos acompanhados regularmente que revelam melhoria no **comportamento** (ocorrências disciplinares, com base nos dados de monitorização da equipa de prevenção da indisciplina);
 - 1.2. percentagem de alunos acompanhados regularmente que revelam melhoria nos **resultados escolares** (classificações de final de período/ano);
 - 1.3. percentagem de alunos acompanhados regularmente que **interrompem precocemente o percurso escolar** (TIPPE).

Resultados esperados/critérios de sucesso:

Indicadores de processo:

1. N.º de ações com diretores de turma: são realizadas duas ou mais ações com diretores de turma.
2. Percentagem de diagnósticos realizados, relativamente ao número de alunos sinalizados por Diretor de Turma/Conselho de Turma:
 - 2.1. em 2018/2019: é elaborado diagnóstico de 85% dos alunos sinalizados.
 - 2.2. a partir de 2019/2020: melhorar 5 p.p. face ao histórico/manter se =100%.
3. Percentagem de planos de ação elaborados, relativamente ao número de diagnósticos: é elaborado um plano de ação para 100% dos diagnósticos.
4. Percentagem de alunos acompanhados (incluindo encaminhamentos), relativamente ao n.º de alunos com plano de ação: 100% dos alunos com plano de ação são acompanhados.
5. Percentagem de relatórios de avaliação final, relativamente ao n.º de planos de ação: 100% dos planos de ação são avaliados.
6. Percentagem de alunos acompanhados, relativamente ao n.º de alunos sinalizados com problemática do domínio sociofamiliar:
 - 6.1. em 2018/2019: são acompanhados 85% dos alunos sinalizados.
 - 6.2. a partir de 2019/2020: melhorar 5 p.p. face ao histórico/manter se =100%.
7. Percentagem de reuniões com as famílias, relativamente ao número de casos sinalizados:
 - 7.1. em 2018/2019: são realizadas reuniões com famílias em 85% dos casos sinalizados.
 - 7.2. a partir de 2019/2020: melhorar 5 p.p. face ao histórico/manter se =100%.
8. N.º de ações com encarregados de educação: são realizadas duas ou mais ações com encarregados de educação.
9. Percentagem de intervenções em contexto de sala de aula, relativamente ao número de sinalizações: 100% das sinalizações resultam em intervenção em sala de aula.
10. Percentagem de avaliações, relativamente ao número de intervenções em contexto de sala de aula: 100% das intervenções são avaliadas.
11. Percentagem de planos de ação de acompanhamento, dos alunos sinalizados, relativamente ao número de alunos acolhidos: 100% dos alunos acolhidos são acompanhados.

Indicadores de impacto:

1. Taxa de progresso, após o acompanhamento, consoante o motivo da sinalização:
 - 1.1. Melhorar em 5 p.p. a percentagem de alunos acompanhados regularmente que revelam melhoria no **comportamento**, face ao histórico./Manter, se =100%.
 - 1.2. Melhorar em 5 p.p. a percentagem de alunos acompanhados regularmente que revelam melhoria nos **resultados** escolares, face ao histórico./Manter, se =100%.
 - 1.3. Melhorar em 5 p.p. a percentagem de alunos acompanhados regularmente que **interrompem precocemente o percurso escolar** (TIPPE), face ao histórico./Manter, se =0%.

Público-alvo:

Alunos e encarregados de educação.

Participantes:

Técnico da área da educação (Susana Vilarinho), técnico de serviço social (Filipa Lage), Direção, diretores de turma, docentes dos conselhos de turma, entidades parceiras da comunidade envolvente, docentes de Educação Especial, Equipa de Prevenção da Indisciplina.

^{a)}Recursos a alocar:

- A. Técnico da área da educação: Susana Vilarinho
- B. Técnico de serviço social: Filipa Lage

Responsável pela coordenação:

Técnica de serviço social: Filipa Lage

Representante da ação em Conselho Pedagógico:

Técnica da área da educação: Susana Vilarinho

5. Orientação de percurso formativo

CONTEXTO – PROJETO EDUCATIVO	Eixo de intervenção:	II. Gestão Curricular: Interrupção precoce do percurso escolar
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Elevadas taxas de insucesso na avaliação interna e externa. - Taxa significativa de absentismo. - Crescente taxa de interrupção precoce do percurso escolar.
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições dinâmicas para a redução do insucesso escolar e, em simultâneo, para o desenvolvimento, nos alunos, do gosto pela aprendizagem e da valorização do rigor e do mérito, contribuindo para uma preparação consistente para a vida ativa. - Intervir nas causas que motivam as ausências dos alunos às atividades letivas. - Prevenir possíveis dificuldades de adaptação dos alunos à Escola e/ou ao sistema educativo, criando respostas de acordo com as suas necessidades.
AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	- Possibilitar ao aluno a tomada de decisão, quanto ao seu percurso formativo, a partir de informações relativas ao mundo do trabalho e através do conhecimento do seu perfil de competências.
	Descrição:	Realização de atividades promotoras do autoconhecimento, de divulgação da oferta formativa e de apoio à tomada de decisão, ao longo do ano letivo, em articulação com encarregados de educação.
	Estratégias / metodologias / atividades:	Aplicação de testes orientação de percurso formativo, Atividades em grupo e entrevistas individuais com alunos. Atividades de esclarecimento com encarregados de educação.
	Público-alvo:	Alunos do 9.º ano de escolaridade (orientação); alunos 10º ano de escolaridade (reorientação); alunos com necessidade de (re)orientação do percurso formativo; encarregados de educação.
	Indicadores a monitorizar:	- Percentagem de alunos de 9.º ano que elaboram um projeto de vida escolar / profissional.
	Resultados esperados/critérios de sucesso:	- 80% dos alunos de 9.º ano elaboram um projeto de vida escolar / profissional.
	Responsável pela coordenação da ação:	Técnico de área da educação: Susana Vilarinho.
	Representante em Conselho Pedagógico:	Técnico de área da educação: Susana Vilarinho.
	Participantes:	Técnico de área da educação, diretores de Turma.
	Recursos a realocar:	Técnico de área da educação.

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA
6. Desdobramentos – Português, 3.º ciclo

CONTEXTO – PROJETO EDUCATIVO	Eixo de intervenção:	II. Gestão Curricular: Sucesso escolar na avaliação interna/externa; Práticas pedagógicas
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Elevadas taxas de insucesso na avaliação interna e externa. - Elevado número de alunos com insucesso a uma ou mais disciplinas, no momento de entrada na Escola (3.º ciclo e ensino secundário, com especial incidência no 7.º ano). - Baixo nível de proficiência linguística dos alunos estrangeiros, com grande incidência em alunos oriundos dos PALOP.
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições dinâmicas para a redução do insucesso escolar e, em simultâneo, para o desenvolvimento, nos alunos, do gosto pela aprendizagem e da valorização do rigor e do mérito, contribuindo para uma preparação consistente para a vida ativa. - Criar condições para recuperar as aprendizagens não concretizadas em anos/ciclos anteriores. - Criar condições para a aprendizagem da norma padrão do português europeu, com vista a viabilizar as aprendizagens escolares, em termos gerais, e a adaptação ao contexto sociocultural nacional.
AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a diferenciação pedagógica, através de um ensino individualizado. - Valorizar o caráter oficial da disciplina de português, centrando o trabalho no discente e seu acompanhamento pelo professor. - Promover uma aprendizagem centrada no aluno e na execução de tarefas, conduzindo-o na aquisição de competências necessárias à sua progressão, no âmbito da sua aprendizagem e autonomia. - Apoiar individualmente os alunos, dando resposta às suas necessidades específicas, no âmbito dos diversos domínios da disciplina. - Contribuir para a consolidação de aprendizagens de conteúdos e desenvolvimento de competências da disciplina de Português. - Consolidar o domínio da língua portuguesa, por forma a viabilizar o sucesso educativo nas disciplinas do currículo.
	Descrição:	Desdobramento de dois ou quatro tempos de 50 minutos em cada turma de 7.º, 8.º e/ou 9.º anos, na disciplina de Português (em alternância com a disciplina de Matemática) para proporcionar metodologias ativas e autorreguladoras, com base em trabalho prático, de forma a contribuir para o desenvolvimento dos diferentes domínios da disciplina de Português e apropriação de métodos de trabalho autónomo.
	Estratégias / metodologias / atividades:	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio individual dos alunos, esclarecendo as suas dúvidas específicas aquando da realização de exercícios e durante a correção dos mesmos. - Acompanhamento individual dos momentos de produção de texto nas suas etapas de planificação, textualização e revisão.

	<ul style="list-style-type: none"> - Treino de produção de discursos orais, segundo tipologias e gêneros textuais específicos, conduzindo à interiorização das diferentes técnicas necessárias, e atendendo à especificidade de cada aluno. - Reforço da realização de exercícios de interpretação textual e de gramática. - Realização de atividades e fichas de trabalho de recuperação de conteúdos de anos anteriores, de modo a colmatar ausências e a possibilitar a aquisição de novos conteúdos com maior complexidade. - Utilização de práticas de ensino diferenciado na sala de aula.
Público-alvo:	Alunos de 3.º ciclo do ensino básico (regular), turmas de 7.º, 8.º e 9.º anos.
Indicadores a monitorizar:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de sucesso global de ciclo: percentagem de alunos com nível superior a 2 no 3.º período a Português, no 3º ciclo 2. Taxa de progresso: percentagem de alunos que progridem para nível superior a 2 do 1.º para o 3.º período a Português, no 3º ciclo. 3. Taxa de sucesso 7.º ano: percentagem de alunos com nível superior a 2 no 3.º período a Português, no 7.º ano 4. Taxa de sucesso 8.º ano: percentagem de alunos com nível superior a 2 no 3.º período a Português, no 8.º ano 5. Taxa de sucesso 9.º ano: percentagem de alunos com nível superior a 2 no 3.º período a Português, no 9.º ano
Resultados esperados/ critérios de sucesso:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de sucesso global de ciclo: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores]. 2. Taxa de progresso: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores]. 3. Taxa de sucesso 7.º ano: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores]. 4. Taxa de sucesso 8.º ano: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores]. 5. Taxa de sucesso 9.º ano: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores].
Responsável pela coordenação:	Responsável de ação: Susana Alão
Representante em C. Pedagógico:	Coordenadora do Departamento de Línguas: Ana Salgado.
Participantes:	Professores de Português
Recursos a alocar:	3 tempos/turma (grupo 300)
Necessidades de formação:	Diferenciação Pedagógica.

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

6. Desdobramentos – Matemática, 3.º ciclo

CONTEXTO – PROJETO EDUCATIVO	Eixo(s) de intervenção:	II. Gestão Curricular: Sucesso escolar na avaliação interna/externa; Práticas pedagógicas
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Elevadas taxas de insucesso na avaliação interna e externa. - Elevado número de alunos com insucesso a uma ou mais disciplinas, no momento de entrada na Escola (3.º ciclo e ensino secundário, com especial incidência no 7.º ano).
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições dinâmicas para a redução do insucesso escolar e, em simultâneo, para o desenvolvimento, nos alunos, do gosto pela aprendizagem e da valorização do rigor e do mérito, contribuindo para uma preparação consistente para a vida ativa. - Criar condições para recuperar as aprendizagens não concretizadas em anos/ciclos anteriores.
AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar individualmente os alunos, dando resposta às suas necessidades específicas, no domínio da Matemática. - Recuperar ou consolidar qualquer pré-requisito em falta, assinalado na avaliação de diagnóstico ou na análise de erros em fichas de avaliação. - Contribuir para a consolidação de aprendizagens de conteúdos e desenvolvimento de competências da disciplina de Matemática.
	Descrição:	Desdobramento de dois ou quatro tempos de 50 minutos em cada turma de 7.º, 8.º e/ou 9.º anos, na disciplina de Matemática (em alternância com a disciplina de Português), para recuperar aprendizagens não realizadas nos ciclos anteriores, consideradas pré-requisitos essenciais para a progressão na disciplina; proporcionar metodologias ativas e autorreguladoras, com base em trabalho prático; contribuir para apropriação de métodos de trabalho autónomo.
	Estratégias / metodologias / atividades:	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de práticas de ensino diferenciado na sala de aula. - Apoio individualizado em sala de aula com implementação de situações de aprendizagem significativas. - Diversificação de estratégias, incluindo a utilização de tecnologias pelos alunos em contexto de sala de aula (computadores e quadro interativo com software específico e internet, assente em metodologias adequadas como meio de investigação, exploração de conteúdos programáticos e aplicação de tarefas). - Ensino experimental - aprender fazendo (verificação ou controlo). - Adaptação de tarefas, seleção de exercícios, atividades e problemas específicos para cada grupo ou para o aluno, facilitando a superação das dificuldades de aprendizagem detetadas ou a consolidação de aprendizagens e promovendo a autonomia de cada aluno. - Resolução de problemas como metodologia de ensino.
	Público-alvo:	Alunos de 3.º ciclo do ensino básico (regular), turmas de 7.º, 8.º e 9.º anos.

Indicadores a monitorizar:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de sucesso global de ciclo: percentagem de alunos com nível superior a 2 no 3.º período a Matemática, no 3º ciclo 2. Taxa de progresso: percentagem de alunos que progridem para nível superior a 2 do 1.º para o 3.º período a Matemática, no 3º ciclo. 3. Taxa de sucesso 7.º ano: percentagem de alunos com nível superior a 2 no 3.º período a Matemática, no 7.º ano 4. Taxa de sucesso 8.º ano: percentagem de alunos com nível superior a 2 no 3.º período a Matemática, no 8.º ano 5. Taxa de sucesso 9.º ano: percentagem de alunos com nível superior a 2 no 3.º período a Matemática, no 9.º ano
Resultados esperados/ critérios de sucesso:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de sucesso global de ciclo: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores]. 2. Taxa de progresso: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores]. 3. Taxa de sucesso 7.º ano: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores]. 4. Taxa de sucesso 8.º ano: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores]. 5. Taxa de sucesso 9.º ano: melhorar 5 p.p. face histórico [média dos três anos anteriores].
Responsável pela coordenação:	Responsável de ação: Manuela Moreira
Representante em C. Pedagógico:	Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: Salústio Leandro.
Participantes:	Professores de Matemática
Recursos a alocar:	3 tempos/turma (Grupo 500)
Necessidades de formação:	Diferenciação Pedagógica

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

7. Reforço às aprendizagens – Português e Matemática, Ensino Secundário

CONTEXTO – PROJETO EDUCATIVO	Eixo de intervenção:	II. Gestão Curricular: Sucesso escolar na avaliação interna/externa; Práticas pedagógicas
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Elevadas taxas de insucesso na avaliação interna e externa. - Elevado número de alunos com insucesso a uma ou mais disciplinas, no momento de entrada na Escola (3.º ciclo e ensino secundário, com especial incidência no 7.º ano). - Baixo nível de proficiência linguística dos alunos estrangeiros, com grande incidência em alunos oriundos dos PALOP.
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições dinâmicas para a redução do insucesso escolar e, em simultâneo, para o desenvolvimento, nos alunos, do gosto pela aprendizagem e da valorização do rigor e do mérito, contribuindo para uma preparação consistente para a vida ativa. - Criar condições para recuperar as aprendizagens não concretizadas em anos/ciclos anteriores. - Criar condições para a aprendizagem da norma padrão do português europeu, com vista a viabilizar as aprendizagens escolares, em termos gerais, e a adaptação ao contexto sociocultural nacional.
AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar individualmente os alunos, dando resposta às suas necessidades específicas, no domínio da língua portuguesa, das competências comunicativas e do domínio da Matemática. - Recuperar ou consolidar qualquer pré-requisito em falta, assinalados na avaliação de diagnóstico ou na análise de erros em fichas de avaliação. - Contribuir para a consolidação de aprendizagens de conteúdos e desenvolvimento de competências das disciplinas de Português e Matemática. - Preparar os alunos para as provas de avaliação externa. - Desenvolver nos alunos estratégias pessoais de trabalho autónomo e autorregulado.
	Descrição:	Reforço curricular com 1 tempo letivo para cada turma de 10.º, 11.º e 12.º anos, nas disciplinas de Português e Matemática A (Cursos Científico-Humanísticos), para consolidar ou recuperar aprendizagens não realizadas; proporcionar metodologias ativas e autorreguladoras, com base em trabalho prático, sob orientação contínua do professor; favorecer uma organização em pequenos grupos de discussão e partilha; contribuir para apropriação de métodos de trabalho autónomo e de estratégias de gestão partilhada de responsabilidades e valências.
	Estratégias / metodologias / atividades:	<ul style="list-style-type: none"> - Pedagogia individualizada e acompanhamento frequente dos alunos na consecução das tarefas e projetos, permitindo um feedback contínuo, por forma a orientar os alunos desde a planificação à apresentação de produtos em aula; - Treino faseado de capacidades no âmbito vários domínios das disciplinas, atendendo às dificuldades previamente

	<p>diagnosticadas, bem como às necessidades que os alunos vão revelando ao longo do ano letivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adaptação de materiais de acordo com as dificuldades manifestadas pelos discentes em cada unidade programática; - Metodologias de solução de problemas, de trabalho independente e de discussão em pequeno grupo. - Resolução de problemas do Banco de Itens, dos testes intermédios e exames nacionais, da Série de Problemas de Matemática A (10.º ano); - Aplicação de minitestes; - Resolução de fichas de trabalho; - Trabalho colaborativo em sala de aula.
Público-alvo:	Alunos de Ensino Secundário (regular), turmas de 10.º, 11.º e 12.º anos.
Indicadores a monitorizar:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de sucesso global de ciclo a Português, ES: percentagem de alunos com nível superior a 10 no 3.º período a Português, no Ensino Secundário (Cursos científico-humanísticos). 2. Taxa de sucesso 10.º ano a Português, ES: percentagem de alunos com nível superior a 10 no 3.º período a Português, no 10.º ano. 3. Taxa de sucesso 11.º ano a Português, ES: percentagem de alunos com nível superior a 10 no 3.º período a Português, no 11.º ano. 4. Taxa de sucesso 12.º ano a Português, ES: percentagem de alunos com nível superior a 10 no 3.º período a Português, no 12.º ano. 5. Diferencial EN Escola-Nacional a Português, ES: diferencial entre a classificação média dos resultados dos exames nacionais (código 639) a nível de escola e a nível nacional 6. Taxa de sucesso global de ciclo a Matemática A, ES: percentagem de alunos com nível superior a 10 no 3.º período a Matemática A, no Ensino Secundário (Cursos científico-humanísticos). 7. Taxa de sucesso 10.º ano a Matemática A, ES: percentagem de alunos com nível superior a 10 no 3.º período a Matemática A, no 10.º ano. 8. Taxa de sucesso 11.º ano a Matemática A, ES: percentagem de alunos com nível superior a 10 no 3.º período a Matemática A, no 11.º ano. 9. Taxa de sucesso 12.º ano a Matemática A, ES: percentagem de alunos com nível superior a 10 no 3.º período a Matemática A, no 12.º ano. 10. Diferencial EN Escola-Nacional a Matemática A, ES: diferencial entre a classificação média dos resultados dos exames nacionais (código 635) a nível de escola e a nível nacional
Resultados esperados/ critérios de sucesso:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxas de sucesso (indicadores 1 a 4 e 6 a 9): melhorar 5 p.p. face ao histórico [média dos três anos anteriores]. 2. Diferencial EN Escola-Nacional (indicadores 5 e 19): melhorar 0,5 valores, face ao histórico, na distância entre a média dos

	resultados de EN (código 639) a nível de Escola e a nível nacional, se <0 (zero); se ≥ 0 (zero), manter.
Responsável pela coordenação:	Responsável de ação (Português): Alexandre Tavares Responsável de ação (Matemática): Carla Dias
Representante em C. Pedagógico:	Coordenadora do Departamento de Línguas: Ana Salgado. Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: Salústio Leandro.
Participantes:	Professores de Português e Matemática
Recursos a alocar:	1 tempo/turma (Grupos 300 e 500) ou 2 tempos/turma (Grupo 500).

CONTEXTO – PROJETO EDUCATIVO	Eixo de intervenção:	II. Gestão Curricular: Sucesso escolar na avaliação interna/externa; Práticas pedagógicas
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Elevadas taxas de insucesso na avaliação interna e externa. - Elevado número de alunos com insucesso a uma ou mais disciplinas, no momento de entrada na Escola (3.º ciclo e ensino secundário, com especial incidência no 7.º ano).
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições dinâmicas para a redução do insucesso escolar e, em simultâneo, para o desenvolvimento, nos alunos, do gosto pela aprendizagem e da valorização do rigor e do mérito, contribuindo para uma preparação consistente para a vida ativa. - Criar condições para recuperar as aprendizagens não concretizadas em anos/ciclos anteriores.
AÇÃO	Objetivo específico da ação:	- Proporcionar a aquisição de competências da língua inglesa, a alunos que não tenham o nível de proficiência adequado ao ano de escolaridade em que estão inseridos.
	Descrição:	<p>Lecionação, em dois tempos semanais adicionais, de aulas de apoio de língua inglesa, em dois grupos de proficiência linguística (iniciação e intermédio), com um máximo de dez elementos, a alunos que revelem dificuldades de acompanhamento dos programas da disciplina no nível de escolaridade em que se encontram. O número de aulas de apoio frequentadas por cada aluno está dependente da oferta da Escola (crédito horário) e da compatibilidade de horário do discente. O aluno beneficiário da medida educativa continua a frequentar e a ser avaliado na disciplina de Inglês curricular.</p> <p>Sinalização dos alunos pelos professores de Inglês titulares, a partir das atividades de diagnóstico, aquando da integração no sistema educativo português ou no início do ano letivo.</p>
	Estratégias / metodologias / atividades:	<p>Estratégias organizativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de dois grupos de proficiência linguística, iniciação e intermédio, com 100 minutos semanais cada. - A frequência das aulas de apoio de Inglês está dependente de: <ul style="list-style-type: none"> • crédito horário; • autorização de encarregado de educação; • compatibilidade de horário com todas as atividades curriculares; • compatibilidade de horário com outras atividades de apoio e/ou extracurriculares e em função das prioridades definidas.

	<p>Estratégias didáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de testes de diagnóstico. - Fichas de trabalho formativas. - Visionamento de vídeos. - Atividades de compreensão oral e escrita. - Autoavaliação.
Público-alvo:	Alunos que não tenham o nível de proficiência adequado ao ano de escolaridade em que estão inseridos.
Indicadores a monitorizar:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de progresso: percentagem de alunos (que frequentam o apoio com assiduidade) que sobem de nível ao longo do ano na disciplina de Inglês (curricular). 2. Taxa de sucesso: percentagem de alunos que atingem classificação positiva na disciplina de Inglês, ao longo do ano, por ciclo. 3. Taxa de assiduidade: percentagem de alunos propostos que frequentaram o apoio com assiduidade.
Resultados esperados/critérios de sucesso:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de progresso: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. em 2018/2019 - 30% dos alunos (que frequentam o apoio com assiduidade) sobem de nível ao longo do ano na disciplina de Inglês (curricular); 1.2. a partir de 2019/2020, inclusive - melhorar em 5 p.p., face ao histórico^{a)}, a percentagem dos alunos (que frequentam o apoio com assiduidade) que sobem de nível ao longo do ano na disciplina de Inglês (curricular)/manter, se =100%. 2. Taxa de sucesso: melhorar em 5 p.p., face ao histórico^{a)}, a percentagem dos alunos que atingem classificação positiva na disciplina de Inglês, ao longo do ano, por ciclo/manter, se =100%. 3. Taxa de assiduidade: melhorar em 5 p.p., face ao histórico^{a)}, a percentagem dos alunos (que frequentam o apoio com assiduidade) que sobem de nível ao longo do ano na disciplina de Inglês (curricular)/manter, se =100%. <p>^{a)} Histórico: percentagem obtida no ano letivo anterior ou, de acordo com a disponibilidade de dados, média dos dois ou três anos letivos anteriores.</p>
Responsável pela coordenação da ação:	Responsável de ação: Paula Batalha
Representante em Conselho Pedagógico:	Coordenadora do Departamento de Línguas: Ana Salgado.
Participantes:	Professores de Inglês
Recursos a alocar:	Crédito horário.

CONTEXTO: PROJETO EDUCATIVO	Eixo de intervenção:	II. Gestão Curricular: Sucesso escolar na avaliação interna/externa; Práticas pedagógicas
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Elevadas taxas de insucesso na avaliação interna e externa. - Elevado número de alunos com insucesso a uma ou mais disciplinas, no momento de entrada na Escola (3.º ciclo e ensino secundário, com especial incidência no 7.º ano).
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições dinâmicas para a redução do insucesso escolar e, em simultâneo, para o desenvolvimento, nos alunos, do gosto pela aprendizagem e da valorização do rigor e do mérito, contribuindo para uma preparação consistente para a vida ativa. - Criar condições para recuperar as aprendizagens não concretizadas em anos/ciclos anteriores.
AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar individualmente os alunos na superação das suas dificuldades. - Promover o trabalho autónomo dos alunos. - Munir os alunos de instrumentos adequados à compreensão da diversidade de abordagens e perspetivas teóricas inerentes aos programas das disciplinas. - Situar os alunos nos conteúdos nucleares dos programas, bem como na forma como os devem operacionalizar. - Desenvolver nos alunos as competências e os conhecimentos adquiridos relativamente aos conteúdos abordados. - Exercitar os alunos na resolução de questões-tipo.
	Descrição:	Oficinas de aprendizagem, com reforço de 1 ou 2 tempos letivos semanais, em disciplinas em que os alunos revelem dificuldades: Matemática Aplicada às Ciências Humanas, Física e Química A, Biologia e Geologia, Filosofia, Geografia A e História A, em função da disponibilidade de tempos letivos e não letivos dos docentes.
	Estratégias / metodologias / atividades:	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de metodologias ativas. - Realização por parte dos alunos de questões-tipo de Exame Nacional. - Análise de esquemas organizadores dos conteúdos relativos a cada tema. - Definição e fundamentação de ideias-chave. - Orientação para a elaboração de resumos sistematizados dos conteúdos programáticos. - Realização de atividades de aplicação dos conhecimentos, seguidas da apresentação e discussão das respetivas propostas de resolução. - Leitura e análise de documentos de índole diversa. - Seleção, sistematização e interpretação de dados estatísticos. - Realização de fichas de trabalho.

Público-alvo:	Alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.
Indicadores a monitorizar:	- Diferencial entre a média dos resultados de exame nacional a nível de Escola e a nível nacional.
Resultados esperados/ critérios de sucesso:	- Melhorar pelo menos 0,5 valores, face ao histórico, na distância entre a média dos resultados de exame nacional a nível de Escola e a nível nacional./Manter, se o valor for igual ou maior que 0 (zero).
Responsável pela coordenação:	Responsável de ação (História, Filosofia, Geografia): José Batalha Responsável de ação (Física e Química, Biologia e Geologia, MACS): Salústio Leandro
Representante em C. Pedagógico:	Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas: José Batalha Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais: Salústio Leandro
Participantes:	Professores de História, Geografia, Filosofia, Biologia e Geologia, Física e Química e Matemática Aplicada às Ciências Humanas.
Recursos a alocar	1 tempo por disciplina, CNL/crédito

CONTEXTO – PROJETO EDUCATIVO	Eixo(s) de intervenção:	III. Parcerias e Comunidade: Envolvimento dos parceiros; Envolvimento da comunidade
	Problema(s) de intervenção prioritária:	<ul style="list-style-type: none"> - Incumprimento reiterado das normas de comportamento, causador de perturbações na convivência social e nas aprendizagens, aliado a deficiências ao nível das competências pessoais e sociais. - Insuficiente envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares e no percurso de aprendizagem dos seus educandos. - Ausência de material escolar em sala de aula. - Carências económicas das famílias. - Taxa significativa de absentismo. - Crescente taxa de interrupção precoce do percurso escolar. - Dificuldades ao nível da operacionalização da comunicação interna e externa da Escola.
	Objetivos gerais do projeto educativo abrangidos:	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar valores de respeito pela autoridade, dignidade do outro, igualdade, justiça, solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a melhoria da conduta social dos alunos. - Implementar estratégias de envolvimento dos encarregados de educação e das famílias nas atividades escolares, com respeito quer ao percurso escolar dos seus educandos quer à generalidade dos processos educativo e organizacional. - Garantir a todos os alunos as condições mínimas pessoais e materiais de aprendizagem. - Contribuir para a menorização dos impactos das carências económicas das famílias no bem-estar físico e psicológico dos alunos e, conseqüentemente, nas suas aprendizagens. - Intervir nas causas que motivam as ausências dos alunos às atividades letivas. - Fomentar, nos alunos e nas famílias, a valorização da Escola como meio de adaptação à vida ativa e de promoção pessoal e socioeconómica. - Prevenir possíveis dificuldades de adaptação dos alunos à Escola e/ou ao sistema educativo, criando respostas de acordo com as suas necessidades. - Melhorar os processos de comunicação interna e externa, com vista à partilha de boas práticas, nos domínios organizacional e pedagógico, e à conceção de estratégias de ação educativas comuns.

AÇÃO	Objetivos específicos da ação:	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o grau de pertença à escola por parte das famílias. - Dinamizar uma maior intervenção dos Encarregados de Educação na Escola. - Solicitar dos Encarregados de Educação um diálogo permanente, com respeito ao percurso escolar dos seus educandos. - Dar resposta adequada às necessidades da comunidade.
	Descrição:	<p>Ação de abrangência diversificada, englobando, entre outras atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Manutenção de um diálogo constante entre a Escola e os encarregados de educação, dinamizado pelo diretor de turma e professores do conselho de turma, de forma a manter os encarregados de educação informados do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos. 2. Realização de receção aos pais e encarregados de educação, no início do ano escolar: pela Direção Executiva, aos 7.º e 10.º anos; pelos Diretores de Turma, nos restantes anos de escolaridade. 3. Apoio ao Grupo Escola-Família – Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Camarate: dinamização de reuniões e de eventos com Encarregados de Educação, com vista a criação de laços de proximidade; definição de interesses e necessidades comuns que visem uma maior intervenção efetiva na escola por parte de todos Encarregados de Educação. 5. Estabelecimento de protocolos na comunidade local que visem o melhoramento do desempenho dos alunos. 7. Promoção da participação dos encarregados de educação em projetos de Práticas de Cidadania, de voluntariado e de solidariedade. 8. Procura de soluções conjuntas para problemas particulares das famílias.

Estratégias / metodologias / atividades:	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização da realização dos trabalhos de casa dos alunos do 3º CEB e do ensino secundário, para comunicação aos encarregados de educação dos alunos. - Informação aos encarregados de educação, através da plataforma da Escola e em reuniões periódicas, de todas as atividades a desenvolver com as turmas (incluindo testes, visitas de estudo, entre outras). - Contacto telefónico com os encarregados de educação que não confirmem a presença na reunião pela convocatória escrita. - Flexibilização do horário de atendimento aos encarregados de educação. - Intervenção do Grupo Escola-Família – Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Camarate nas reuniões dos diretores de turma com os encarregados de educação, promotora da divulgação da sua ação. - Realização de encontros da Direção com os encarregados de educação (Associação de Pais e Encarregados de Educação). - Realização de sessões de formação, por ano, para encarregados de educação, promovidas pelo Gabinete de Apoio ao Aluno, grupo de Informática, etc. - Projetos desenvolvidos pelos alunos no âmbito das Práticas de Cidadania (3ºCEB) e pela Associação de Estudantes.
Público-alvo:	Alunos e Encarregados de Educação.
Indicadores a monitorizar:	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de alunos que não realiza os trabalhos de casa. - Percentagem de Encarregados de Educação que participam nas reuniões com o Diretor de Turma, em início de período. - Percentagem de Encarregados de Educação com quem nunca o Diretor de Turma manteve qualquer tipo de contacto presencial. - Número de Encarregados de Educação que frequentam as formações parentais. - Grau de satisfação dos parceiros da comunidade.
Resultados esperados/critérios de sucesso:	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir, em 10%, por ciclo de ensino, o número de alunos que não realiza os trabalhos de casa. - Aumentar, em 5% [face ao histórico – média dos 3 anos anteriores], por ciclo de ensino, a presença dos encarregados de educação nas reuniões trimestrais com o diretor de turma. - Reduzir, em 10%, por ciclo de ensino, o número de encarregados de educação que nunca reuniram com o respetivo diretor de turma. - Melhorar as competências dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos, através de uma participação crescente de 20% de pais/ano nas sessões de formação promovidas. - Atingir um elevado grau de satisfação por parte dos parceiros da comunidade: 80% dos inquiridos manifestam «satisfeito» ou «muito satisfeito».

Responsável pela coordenação da ação:	Coordenadores dos Diretores de Turma (3.º ciclo, Secundário e Cursos Profissionais): Paula Laranjeira, Carla Dias, Manuela Moreira; Direção.
Representante em Conselho Pedagógico:	Coordenadores dos Diretores de Turma (3.º ciclo, Secundário e Cursos Profissionais): Paula Laranjeira, Carla Dias, Manuela Moreira; Direção.
Participantes:	Coordenadores dos diretores de turma (3.º ciclo, secundário e cursos profissionais), diretores de turma, professores, Direção, encarregados de educação, alunos, Gabinete de Apoio ao Aluno, Grupo Associação de Pais e Encarregados de Educação.

5.3. Cronograma das ações

Todas as ações estratégicas do PPM, com exceção da Cooperação inter-escola (prevista para o período de abril a junho, num evento único), decorrem de julho a julho, acompanhando o ano letivo. Em grande parte dos casos, o mês de julho é reservado a atividades de avaliação.

	Ano 1										Ano 2										Ano 3 [...]														
	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7
0	Monitorização e Avaliação																																		
1	Programa de Prevenção da Indisciplina																																		
2	Supervisão/Intervisão: "Amigos críticos"																																		
3	Cooperação inter-escolas																																		
4	Apoio psicossocial																																		
5	Orientação do percurso formativo																																		
6	Desdobramentos - Port. e Mat. 3.º ciclo																																		
7	Reforço às aprendizagens - Português e Matemática ES																																		
8	Apoio de Inglês de níveis Iniciação e Intermédio																																		
9	Oficinas de aprendizagem, ES																																		
10	Relação Escola-Comunidade																																		

6. Monitorização e avaliação

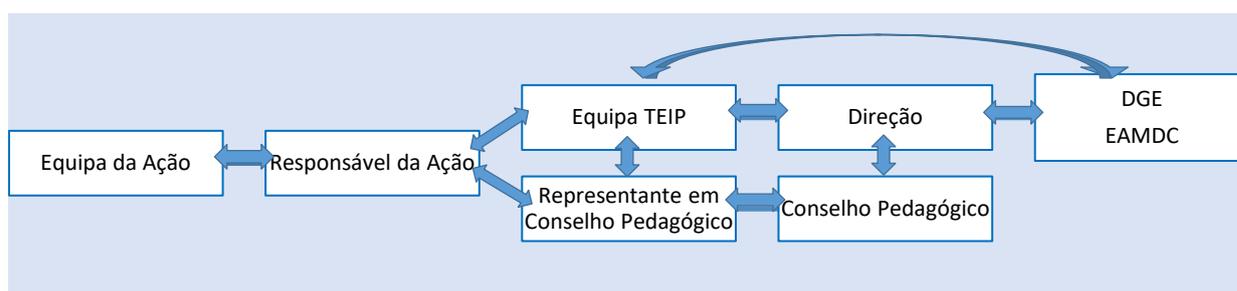
6.1. Objetivos

A monitorização e a avaliação visam o acompanhamento das ações e o apuramento dos seus resultados, por meio da recolha fidedigna e criteriosa de dados referentes ao processo educativo e, em termos gerais, ao serviço prestado pela escola, considerando a aproximação às metas definidas no plano de melhorias. Dado que se procurou harmonizar e integrar o Plano Plurianual de Melhorias TEIP no Projeto Educativo de Escola, o presente plano de monitorização e avaliação foi concebido em articulação com o plano de Avaliação Interna da Escola.

Esta atividade de acompanhamento e avaliação tem por fim a orientação da implementação das ações e a análise do seu grau de sucesso, tendo em linha de conta os resultados obtidos e as mais-valias alcançadas, como também permitir uma recolha abrangente de informação concreta em que basear as futuras decisões.

6.2. Equipa(s) de monitorização e avaliação

6.2.1. Organograma do Projeto TEIP



6.2.2. Equipa nuclear

Elementos responsáveis pela coordenação do processo de monitorização e avaliativo global, pela produção de documentos finais e comunicação com entidades externas.

Nome	Email	Setor da comunidade educativa
Teresa Graça	geral@escamarate.pt	Diretora
Alexandre Tavares	alexandreimatavares@gmail.com	Coordenador TEIP
Sara Bordalo	sarabordalo@gmail.com	

6.2.3. Papel do perito externo:

Conforme estabelecido no Programa TEIP, o perito externo assume um papel de conselheiro científico, observador e elo de ligação da rede, fornecendo a visão distanciada que permite o aperfeiçoamento do projeto de Escola, nas suas diversas fases de desenvolvimento. Por meio de reuniões regulares, na Escola, ou pela promoção de encontros com participação de várias instituições, constitui-se como uma oportunidade que potencializa o trabalho da unidade orgânica, permitindo a melhoria global do serviço educativo prestado. Como tal, o perito externo

- contribui, a partir da reflexão crítica conjunta, para a identificação de pontos fortes e fracos, na instituição escolar, apontando prioridades e apresentando sugestões de melhorias;
- promove momentos de reflexão com os membros da comunidade educativa;
- colabora na construção de microrredes, promovendo a partilha de boas práticas e facilitando a comunicação entre escolas;
- participa na construção de documentos estruturantes do projeto, como planos de melhoria e relatórios.

6.3. Ciclo anual de monitorização/avaliação

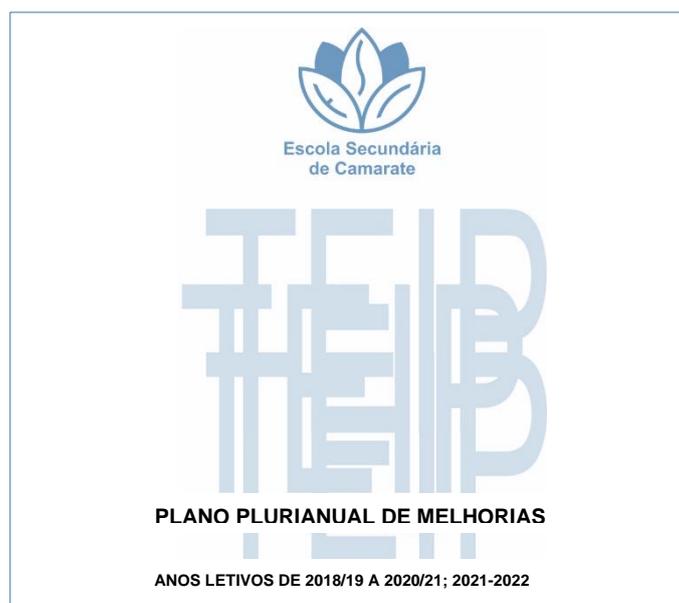
Etapa	Agente	Produto	Destinatários	Calendarização
1. Elaboração / Reformulação do Plano Plurianual de Melhorias TEIP	Equipa da ação; Responsáveis da ação; Equipa TEIP; Conselho Pedagógico; Direção	Plano de Plurianual de Melhorias; Planos de Ação Anuais (reajustamentos)	Escola	junho/julho (ou quando solicitado/pertinente)
2. Divulgação do Plano Plurianual de Melhorias TEIP	Responsáveis da ação; Equipa TEIP	Sessões de divulgação à comunidade escolar	Alunos, professores, funcionários, encarregados de educação, Conselho Geral	julho a novembro
3. Recolha e tratamento de dados	Equipa da ação; Responsável da ação	Relatórios de ação semestrais e finais	Escola	1. fevereiro
4. Elaboração de relatórios semestrais e finais.				2. julho
5. Atualização dos registos globais de avaliação interna	Equipa TEIP	Grelhas de registo de dados de avaliação interna	Escola	1. fevereiro 2. julho
6. Avaliação do projeto	Equipa TEIP; Conselho Pedagógico; Conselho Geral; Departamentos curriculares	Relatórios de avaliação global do PPM	Escola, EAMDC/DGE	fevereiro e junho
7. Divulgação dos resultados da avaliação em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral	Equipa TEIP; Direção; Representante(s) em Conselho Pedagógico	<i>Feedback</i> ; pareceres (atas)	Escola	fevereiro, março e junho, julho
8. Discussão dos resultados em Departamento Curricular, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral (...)	Equipa TEIP; Direção; Coordenadores de Departamento; Coordenadores de Diretores de Turma.	Feedback; pareceres (atas)	Escola	fevereiro, março e junho, julho
9./1. Reformulação do Plano Plurianual de Melhorias	Equipa da ação; Responsáveis da ação; Equipa TEIP; Conselho Pedagógico; Direção	Plano de Plurianual de Melhorias; Planos de Ação Anuais (reajustamentos)	Escola	julho-setembro

6.3.1. Cronograma de monitorização

	Ano 1									Ano 2									Ano 3 [...]																
	9	#	11	#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	#	11	#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	#	11	#	1	2	3	4	5	6	7
1. PPM																																			
2. Divulgação PPM																																			
3. Recolha e tratamento de dados																																			
4. Relatórios de ação																																			
5. Registos globais de avaliação																																			
6. Avaliação do projeto																																			
7. Divulgação da avaliação																																			
8. Reflexão																																			
9. PPM																																			

6.4. Plano de comunicação da atividade avaliativa

Fase	Descrição / Objetivos	Responsáveis	Destinatários	Canais / Meios	Meses	Resultados esperados
Início do ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar institucionalmente a versão final do PPM a toda a comunidade escolar; - Esclarecer a forma de implementação do projeto e do processo de monitorização e avaliação; os objetivos e metas a alcançar; as metodologias a seguir, etc.; - Suscitar o envolvimento de toda a comunidade escolar no desenvolvimento do projeto. 	Equipa TEIP; Direção; Representantes das ações em Conselho Pedagógico; Responsáveis das ações.	Conselho Pedagógico; Conselho Geral; Pessoal Docente; Pessoal não docente; Alunos; Encarregados de Educação; Comunidade educativa.	Reuniões; Email; Página de internet da escola; Plataforma.	setembro a novembro	Envolvimento e compromisso da comunidade escolar relativamente ao projeto. Reflexão crítica sobre metodologias conducentes à consecução de metas.
Avaliação intermédia	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os resultados de avaliação das ações de melhoria e sua aproximação em relação às metas. 	Equipa TEIP; Direção; Representantes das ações em Conselho Pedagógico; Responsáveis das ações.	Conselho Pedagógico; Conselho Geral; Pessoal Docente.	Reuniões; Email; Página de internet da escola; Plataforma.	fevereiro/ março	Criação de condições para a reflexão crítica em torno de processos e resultado. Elaboração de reajustamentos com vista à consecução de metas.
Avaliação final	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os resultados de avaliação das ações de melhoria e sua aproximação em relação às metas. 	Equipa TEIP; Direção; Representantes das ações em Conselho Pedagógico; Responsáveis das ações.	Conselho Pedagógico; Conselho Geral; Pessoal Docente; Pessoal não docente; Alunos; Encarregados de Educação; Comunidade educativa.	Reuniões; Email; Página de internet da escola; Plataforma.	junho/julho	Criação de condições para a reflexão crítica em torno de processos e resultados. Criação de condições para a tomada de decisões. Elaboração do plano de melhoria, com envolvimento efetivo da comunidade escolar.



Escola Secundária de Camarate, 2022